

Claritas

A Principal[®] company

Carta Mensal

Julho 2020

➤ Cenário Global

O mês de julho mais uma vez mostrou que a economia global está se recuperando dos impactos mais severos causados pela COVID-19. De fato, a contração do nível de atividade econômica durante a fase mais aguda da pandemia foi sem precedentes. Nos Estados Unidos, o PIB do segundo trimestre, divulgado somente em julho, apresentou a maior queda desde a segunda guerra mundial, com a abertura indicando retração do consumo, investimento e contribuição negativa do setor externo. Na Zona do Euro, a queda foi de -12,1% na comparação trimestral, o que configurou a maior contração na série histórica. Conhecidos os números do primeiro semestre e o impacto causado pelo coronavírus sobre a economia global em toda sua extensão, os números do terceiro trimestre indicam que o pior provavelmente ficou para trás. Seguindo a tendência de melhora já evidente nos meses de maio e junho, os PMI's do mês de julho transmitiram um maior otimismo com a atividade econômica tanto no setor de manufatura quanto no setor de serviços. O ISM de manufatura dos Estados Unidos mostrou aceleração pelo segundo mês consecutivo e atingiu 54.2 - o maior patamar em 16 meses. Na China, os dados de atividade também trouxeram notícias boas, com o PMI Caixin de serviços atingindo o maior nível em uma década. Além disso, o PIB do segundo trimestre também evidenciou a forte recuperação em curso após a paralisação que ocorreu nos primeiros meses do ano. O PIB chinês cresceu 3,2% na comparação anual, superando as expectativas do mercado e suportando a narrativa de uma rápida recuperação.

Além da melhora nos indicadores econômicos, outro fator que trouxe ânimo para os mercados ao longo do mês de julho foram os desenvolvimentos relacionados a descoberta de uma possível vacina para o vírus. Com inúmeras empresas do setor de saúde trabalhando para desenvolver a vacina, as iniciativas da Oxford, Moderna e Pfizer chamam atenção pelo estágio avançado. Apesar de ainda não haver um prazo certo para a liberação da vacina, o avanço nos testes e as sinalizações positivas dos laboratórios certamente contribuíram para o clima mais otimista que tomou conta dos mercados ao longo do mês.

O índice MSCI para bolsas de países desenvolvidos obteve boa performance, com avanço de 4,8%, enquanto o agregado para países emergentes subiu 9,0% no mês. O agregado de commodities também avançou no mês, com o minério de ferro sustentado acima do patamar de US\$100 por tonelada devido à forte demanda chinesa, que ainda não apresenta sinais de esgotamento. O ouro também foi destaque, atingindo o maior preço da história impulsionado pelo nível historicamente baixo de juros no mundo todo e a procura por proteção para cenários mais adversos relacionados à pandemia.

Outro fator considerado destaque do mês e que certamente contribuiu para a boa performance dos ativos, em especial no universo de países emergentes, foi o enfraquecimento generalizado do dólar. O DXY - que mede a performance do dólar contra uma cesta de moedas - desvalorizou 4,15%, e atingiu o menor patamar em quase dois anos.

➤ Cenário Global

Dentre os fatores que contribuíram para o cenário de dólar fraco se destaca a aproximação das eleições norte-americanas com a probabilidade cada vez maior de vitória do democrata Joe Biden. Além das eleições, a possibilidade de esgotamento da capacidade fiscal do governo dos Estados Unidos após as primeiras rodadas de estímulo para proteger a economia dos impactos da pandemia também foi um fator preponderante, em especial no final do mês quando republicanos e democratas chegaram a um impasse para aprovação do próximo pacote fiscal. Ainda, as sinalizações recentes do Fed indicam que a política monetária americana deve permanecer acomodatória por tempo indefinido, o que também impactou negativamente a performance do dólar no mês.

Apesar da boa performance dos ativos de risco ao longo do mês de julho, as incertezas para a continuação dessa tendência permanecem altas. O quadro de evolução do COVID-19 no mundo inteiro segue preocupante, com elevado nível de casos confirmados nos Estados Unidos, Brasil, Índia e novos surtos na Zona do Euro, e a reintrodução de restrições pode levar a uma pausa na retomada econômica global.

➤ Cenário Brasil

No Brasil, o mês também foi positivo para os ativos de risco. Além de a bolsa de valores ter apresentado a quarta alta mensal consecutiva, observou-se novo fechamento das taxas de juros no mercado futuro e apreciação do real. Os sinais de recuperação da atividade econômica, expectativa de nova queda da Selic, e o retorno da agenda de reformas em um ambiente internacional favorável para as economias emergentes contribuíram para o sentimento positivo no mês.

Em relação ao crescimento doméstico, as expectativas para o PIB de 2020 melhoraram. Depois de os dados econômicos de abril mostrarem queda menor do que o esperado, os indicadores de maio confirmaram o início da recuperação do crescimento econômico. Em maio, enquanto a produção industrial não surpreendeu e avançou 7,0%, o comércio ampliado subiu 19,6% no mês, resultado bem acima das expectativas (6,7%). De fato, no mês, somente a receita de serviços frustrou e apresentou contração de 0,9% no período. Apesar de a inesperada queda do setor reforçar que os serviços devem demorar a mostrar recuperação, uma vez que estas atividades não voltam a funcionar completamente devido ao isolamento e não devem ser beneficiados pelos estímulos fiscais, a frustração com o desempenho de serviços não foi suficiente para impedir aumento da atividade econômica no mês. Em maio, o índice IBC-BR cresceu 1,3% depois de cair em março e em abril. Mais importante, as primeiras informações de junho indicam continuidade da recuperação. Fora os dados de vendas de veículos e faturamento do varejo apontarem para avanço do comércio no mês, a recuperação da produção de autoveículos, o aumento do fluxo de veículos pesados e a evolução da carga de energia, indicam resultado positivo da indústria no mês.

> Cenário Brasil

Ainda, a forte alta dos índices de confiança em julho sugere um início positivo para a atividade também no terceiro trimestre.

Assim, apesar de estes dados não evitarem que o PIB do segundo trimestre mostre contração relevante, em torno de 10%, o crescimento da atividade nos últimos meses reforça a expectativa de avanço do PIB no terceiro trimestre e já leva a uma melhora das expectativas para o PIB do ano. De acordo com o relatório Focus do Banco Central, o consenso para o PIB passou de queda de 6,60% para retração de 5,66% entre o final de junho e o final de julho. Para 2021, no entanto, as expectativas para o crescimento seguem em 3,5%. Além das incertezas a respeito da dinâmica econômica após o fim dos estímulos fiscais, a evolução da pandemia do coronavírus no Brasil, sem a redução dos casos diários confirmados, e o alto nível da taxa de desemprego apontam para uma recuperação lenta.

Com a recessão para 2020 contratada e a perspectiva de uma retomada gradual, a dinâmica inflacionária segue muito benigna. Depois de subir somente 0,26% em junho, o IPCA-15 de julho bem abaixo do esperado aponta para uma aceleração da inflação final de julho mais modesta do que anteriormente esperada. Assim, as estimativas para o IPCA deste ano voltaram a recuar e a mediana para 2021 seguiu bem-comportada e abaixo da meta. De acordo com o relatório Focus do Banco Central, enquanto a mediana para o IPCA de 2020 permanece em somente 1,63%, para 2021, o consenso está em 3,0%. Neste cenário, sem surpresas, o Copom reduziu em 0,25 p.p. a taxa Selic para 2,00% a.a. No entanto, em relação aos próximos passos, apesar de o Banco Central sinalizar cautela e colocar importância nos desdobramentos sobre a política fiscal para as suas futuras decisões, o comitê deixa aberta a possibilidade de um corte adicional. O Copom afirmou que a conjuntura econômica continua a prescrever estímulo monetário extraordinariamente elevado, mas reconhece que, devido a questões prudenciais e de estabilidade financeira, o espaço remanescente para utilização da política monetária, se houver, deve ser pequeno. Ainda, o Banco Central indica que eventuais ajustes futuros no atual grau de estímulo ocorreriam com gradualismo adicional e dependerão da percepção sobre a trajetória fiscal, assim como de novas informações que alterem a atual avaliação do Copom sobre a inflação prospectiva.

Por fim, a evolução do cenário político segue contribuindo para o bom desempenho dos ativos. Com o governo se aproximando cada vez mais de líderes políticos e buscando conciliação entre todos os Poderes, a pauta econômica teve evolução favorável no Congresso em julho. Além da aprovação do regime de urgência para o novo marco legal para o mercado de gás natural, a Câmara dos Deputados autorizou um montante extra para o Programa de Apoio às Empresas de Porte Pequeno (Pronampe). Contudo, o fator mais favorável à agenda de reformas, foi a retomada do debate da Reforma Tributária. Depois de o Congresso destravar a Comissão Mista para discutir o tema, o governo enviou a primeira fase da sua Reforma Tributária.

➤ Cenário Brasil

Neste momento inicial, a proposta prevê uma reformulação da tributação sobre o consumo com a criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) em substituição ao atual PIS/Cofins. A proposta do governo difere das medidas atualmente em discussão no Congresso e por esse motivo o governo indicou que a proposta do Executivo deveria ser complementar às propostas da Câmara e do Senado. Ainda, o governo indica que a próxima fase da sua reforma será entregue nas próximas semanas para facilitar as discussões sobre o tema no Congresso. Devido à complexidade da Reforma Tributária, todas estas propostas devem enfrentar desafios para serem aprovadas ainda este ano. No entanto, somente o fato de a proposta ter sido apresentada mostra importante avanço na agenda de reformas e a discussão é bem-vinda por mudar o foco para medidas mais positivas. De todo modo, mesmo com o debate sobre Reforma Tributária ganhando força, ao longo de agosto as discussões fiscais a respeito do Orçamento de 2021 e extensão do auxílio emergencial devem ser as principais preocupações do governo e do Congresso.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

1.41%



> Desempenho

O fundo Claritas Long Short apresentou alta de 0,66%, o equivalente a 338% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 0,66% (33% do CDI)

Em julho, o principal destaque positivo foi nossa posição em JHSF, que apresentou uma forte aceleração nas vendas, que atingiram R\$ 340 milhões (+466% y/y) no segundo trimestre do ano, impulsionadas pelo bom desempenho da Fazenda Boa Vista. Além disso, a companhia firmou um acordo com a XP Inc, o qual prevê a venda de uma área de até 500 mil m² no Parque Catarina, no município de São Roque, para o desenvolvimento da Villa XP. Por fim, a JHSF concluiu aumento de capital de R\$ 400 milhões em oferta primária para reforçar sua estrutura de capital para a realização dos projetos de expansão nos segmentos de incorporação e renda recorrente.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Via Varejo, que divulgou o crescimento das vendas próprias de algumas categorias no canal online durante maio e junho. As taxas variam de 248% para lavadoras até 859% para games e câmeras e sugerem uma forte aceleração do e-commerce da companhia.

Por outro lado, os destaques negativos foram nossas posições compradas contra o índice no setor de saneamento, em Sabesp e Sanepar. Após forte alta nos meses anteriores com a aprovação do novo marco legal do saneamento, as ações, que possuem um caráter mais defensivo, tiveram uma performance inferior ao Ibovespa no mês.

> Atribuição de performance

P&L	Julho 2020	2020
Pair Trade	-0,15%	0,02%
Ação Long x Índice	-0,01%	-0,31%
Ação Short x Índice	0,02%	-1,15%
Protetivas	0,09%	0,28%
Ação Direcional Bx Liq.	-0,06%	0,08%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	0,84%	1,57%
Cash Enhancement	0,00%	-0,01%
Outros	-0,26%	-1,79%
CDI	0,19%	1,96%
Total	0,66%	0,66%
% CDI	337,61%	33,47%

> Desempenho

O fundo Claritas Valor apresentou alta de 9,25% em julho, enquanto o IBr-X subiu 8,41% no mês. No ano, o fundo acumula alta de 0,08%, contra uma queda de 10,43% do benchmark.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em JHSF, que apresentou uma forte aceleração nas vendas, que atingiram R\$ 340 milhões (+466% y/y) no segundo trimestre do ano, impulsionadas pelo bom desempenho da Fazenda Boa Vista. Além disso, a companhia firmou um acordo com a XP Inc, o qual prevê a venda de uma área de até 500 mil m² no Parque Catarina, no município de São Roque, para o desenvolvimento da Villa XP. Por fim, a JHSF concluiu aumento de capital de R\$ 400 milhões em oferta primária para reforçar sua estrutura de capital para a realização dos projetos de expansão nos segmentos de incorporação e renda recorrente.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Movida, que reportou dados operacionais preliminares para o 2T20 melhores que as expectativas, sobretudo no segmento Seminovos. A companhia conseguiu vender um volume recorde de 18,5 mil carros no trimestre, em linha com sua estratégia de redução de frota para se adaptar à pandemia. Em Gestão de frotas o volume caiu apenas 3,1% q/q, enquanto o segmento de Aluguel de carros foi o mais impactado pela crise, com queda de 21,7% q/q no volume de diárias.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi a nossa posição em Bradesco. No segundo trimestre de 2020, embora o índice de inadimplência tenha recuado 70 bps para 3,0%, sobretudo por conta das ações do banco de renegociação e prorrogação de crédito para dar fôlego financeiro aos seus clientes, o Bradesco realizou uma provisão adicional de R\$ 3,8 bilhões para reforçar seu balanço diante do cenário econômico adverso provocado pela pandemia da Covid-19, levando o índice de cobertura para 300%. Apesar disso, o banco apresentou uma melhora sequencial nos seus resultados, com lucro líquido de R\$ 3,9 bilhões (+3,2% q/q).

> Atribuição de performance

Setor	Julho 2020	Ano 2020
Transporte & Logística	1,68%	0,32%
Varejo	1,36%	0,61%
Finanças - Bancos	1,36%	-2,93%
Construção	1,21%	3,56%
Healthcare	1,02%	-0,57%
Outros Serviços Financeiros	0,83%	1,51%
Mineração	0,82%	1,28%
Elétricas - Disco/Integradas	0,64%	-0,63%
Saneamento	0,42%	1,07%
Alimentos	0,21%	0,48%
Concessões Públicas	0,12%	0,72%
Agribusiness	0,06%	0,50%
Papel e Celulose	0,05%	0,66%
Consumo	0,00%	0,48%
Educação	0,00%	-0,07%
Petróleo e Gás	0,00%	-6,35%
Real Estate & Malls	0,00%	-0,38%
Outros	-0,11%	0,63%
Papeis	9,68%	0,88%
Outros	-0,43%	-0,80%
Total	9,25%	0,08%

> Desempenho

O fundo Claritas Long Bias apresentou alta de 7,47%, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,50%. No ano, o fundo acumula alta de 4,63%, enquanto seu benchmark acumula alta de 2,56%.

Em julho, a performance positiva do fundo veio sobretudo da estratégia Valor, enquanto as estratégias Short e de Opções tiveram pequenas perdas.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em JHSF, que apresentou uma forte aceleração nas vendas, que atingiram R\$ 340 milhões (+466% y/y) no segundo trimestre do ano, impulsionadas pelo bom desempenho da Fazenda Boa Vista. Além disso, a companhia firmou um acordo com a XP Inc, o qual prevê a venda de uma área de até 500 mil m² no Parque Catarina, no município de São Roque, para o desenvolvimento da Villa XP. Por fim, a JHSF concluiu aumento de capital de R\$ 400 milhões em oferta primária para reforçar sua estrutura de capital para a realização dos projetos de expansão nos segmentos de incorporação e renda recorrente.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Movida, que reportou dados operacionais preliminares para o 2T20 melhores que as expectativas, sobretudo no segmento Seminovos. A companhia conseguiu vender um volume recorde de 18,5 mil carros no trimestre, em linha com sua estratégia de redução de frota para se adaptar à pandemia. Em Gestão de frotas o volume caiu apenas 3,1% q/q, enquanto o segmento de Aluguel de carros foi o mais impactado pela crise, com queda de 21,7% q/q no volume de diárias.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi a nossa posição em Bradesco. No segundo trimestre de 2020, embora o índice de inadimplência tenha recuado 70 bps para 3,0%, sobretudo por conta das ações do banco de renegociação e prorrogação de crédito para dar fôlego financeiro aos seus clientes, o Bradesco realizou uma provisão adicional de R\$ 3,8 bilhões para reforçar seu balanço diante do cenário econômico adverso provocado pela pandemia da Covid-19, levando o índice de cobertura para 300%. Apesar disso, o banco apresentou uma melhora sequencial nos seus resultados, com lucro líquido de R\$ 3,9 bilhões (+3,2% q/q).

> Atribuição de performance

P&L	Jul-20	2020
Ação Long	10,01%	2,81%
Ação Short	-0,38%	1,43%
Pair Trade	-0,02%	0,05%
Opções	-0,15%	4,05%
Total Estratégias	9,46%	8,34%
Caixa	0,01%	0,14%
Outros	-2,00%	-3,86%
Total	7,47%	4,63%

> Desempenho

Em julho, o Claritas Quant apresentou rentabilidade de 0,00%. No ano o fundo acumula alta de 3,57% (182% do CDI).

Em linha com o comentado nas últimas cartas, durante o mês de julho os modelos mantiveram-se com baixa exposição em função do forte aumento de volatilidade observado no mercado nos últimos meses, por isso a volatilidade do fundo se manteve em patamar menor do que seu histórico e do que imaginamos ser o nível esperado para o fundo. No mês, do lado positivo, os fatores de Momentum e tendência contribuíram com 0,13% e 0,05%, respectivamente, enquanto na parte negativa Valor e Liquidez subtraíram 0,15% e 0,08%, respectivamente. No ano, Tendência é o fator de melhor desempenho, contribuindo com 1,94% para o fundo, e Liquidez é o pior, com performance negativa impactando em 0,34% os resultados.

Na passagem de julho para agosto o fundo voltou a aumentar gradualmente suas posições, seguindo a tendência de voltar para patamares mais normais de risco, mas continua com exposição baixa, passando de 11,5% de exposição bruta em julho para 17,4% em agosto. Neste cenário, o turnover se manteve baixo e tivemos uma alteração de 10,4% do patrimônio do fundo. Em agosto a exposição direcional líquida voltou a ficar um pouco mais comprada (+5,4%).

> Atribuição de performance

	Julho 2020	Acumulado 2020	Desde início
Momentum	0,13%	1,04%	8,18%
Valor	-0,15%	0,57%	-2,59%
Liquidez	-0,08%	-0,34%	3,70%
Trend following	0,05%	1,94%	6,69%
Total modelos	-0,05%	3,20%	15,98%
Caixa	0,19%	1,96%	8,37%
Outros	-0,15%	-1,60%	-5,47%
Claritas Quant FIC	0,00%	3,57%	18,88%
%CDI	-	182%	226%

> Exposição

	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2020	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020
Momentum Long	33,8%	34,8%	31,3%	22,2%	1,1%	1,1%	1,0%	3,0%	8,1%
Momentum Short	-34,8%	-35,1%	-31,3%	-22,5%	-1,5%	-1,4%	-1,2%	-2,5%	-4,2%
Valor Long	33,2%	35,9%	29,7%	23,2%	1,4%	1,2%	2,9%	4,4%	6,1%
Valor Short	-33,5%	-34,5%	-29,1%	-21,8%	-1,3%	-1,1%	-3,1%	-4,7%	-6,3%
Liquidez Long	8,1%	9,6%	10,7%	11,7%	1,5%	1,3%	1,0%	1,7%	3,1%
Liquidez Short	-7,8%	-10,0%	-10,8%	-12,3%	-2,1%	-1,7%	-1,3%	-1,8%	-2,9%
Trend Long	13,4%	21,4%	8,7%	2,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,8%	1,9%
Trend Short	-2,6%	-0,7%	-1,5%	-5,4%	0,0%	-0,8%	-0,5%	-0,4%	-0,4%
Exposição Líquida	9,9%	21,4%	7,7%	-2,9%	-0,9%	-1,4%	-1,0%	0,6%	5,4%
Exposição Bruta	94,1%	90,6%	86,6%	73,2%	5,7%	5,5%	6,5%	11,5%	17,4%
Quantidade Longs	69	68	61	58	61	59	63	71	75
Posição Média Long	0,8%	0,8%	0,8%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%
Quantidade Shorts	45	50	60	65	57	72	67	58	59
Posição Média Short	-0,9%	-0,7%	-0,7%	-0,6%	-0,1%	0,0%	-0,1%	-0,1%	-0,1%

> Desempenho

Em julho, o Claritas Institucional FIM apresentou alta de 0,16%, equivalente a 80% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 3,17%, o equivalente a 162% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de julho, os ativos financeiros continuaram a apresentar melhora, impulsionados pela forte liquidez injetada pelos BCs e governos globais. Dúvidas em relação a continuidade e tamanho do auxílio governamental por parte do governo americano, assim como a proximidade e indefinição do processo eleitoral americano ajudaram a impactar o USD globalmente. Nesse movimento de melhora dos ativos de risco observado no mês de julho, o índice DXY se desvalorizou 4,15%, fechando o mês a 93.349. Incertezas em relação à retomada da economia americana, ainda impactada pelos efeitos do Coronavírus, também afetaram o USD.

Estratégia do Fundo: a Carteira apresentou ganhos com a posição em AUD, JPY, EUR e perdas em CAD, CNH e MXN.

Moeda local

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma forte valorização de 4,98% no mês, fechando a 5,2033. A moeda acabou sendo impactada positivamente pelo forte movimento de desvalorização do USD observado globalmente, além do arrefecimento observado no cenário político.

Estratégia do Fundo: a carteira apresentou resultado negativo em BRL.

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: No mês de julho as taxas de juros no mercado futuro recuaram. A curva cedeu em toda a sua extensão. O vencimento Jan21 recuou para 1,91% a.a. (-0,16%), o vencimento Jan23 fechou em 3,65% (-0,37%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,18% (-0,50%). O fator principal para o recuo das taxas foi a divulgação do IPCA-15, em 0,30%, bem abaixo das estimativas do mercado. O cenário externo, com a desvalorização do dólar, também corroborou para o movimento no mercado de juros. No mercado de câmbio, o Real teve valorização 4,98%, encerrando julho em R\$ 5,203, vindo de R\$ 5,476 do mês anterior. Os juros reais, assim como nos nominais, também recuaram. A taxa para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -0,58% a.a. (-0,06%), a NTN2023 fechou em 0,59% (-0,26%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 1,95% (-0,49%). Assim, a inflação implícita para até 2021 recuou para 2,67% a.a. (-0,11%), para 2023 recuou para 3,20% a.a. (-0,14). No vencimento para 2026 a taxa permaneceu estável em 3,52% a.a.

Estratégia do Fundo: Mantivemos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo, via opções de juros (IDI), objetivando capturar ganhos com a redução da taxa Selic. Foram realizadas operações de hedge, gestão do delta da carteira de forma tática. Em relação aos vértices mais longos, as posições tomadas em juros, que formavam a estratégia de compra de inflação implícita foram zeradas. Demais estratégias na inclinação da curva de juros foram realizadas. O resultado das estratégias em juros foi positivo para a carteira. As posições em NTN20s, foram zeradas, resultando assim em ganhos para a carteira.

Juros externo

Mercado: As taxas de juros no mercado americano caíram em julho. A taxa para 2 anos encerrou em 0,109% a.a., de 0,154% do mês anterior. Para o prazo 10 anos a taxa fechou o mês em 0,533% a.a., de 0,653% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Não realizamos operações no mercado de juros americanos.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: A bolsa americana seguiu em alta no mês, impulsionando os mercados emergentes com a continuidade dos estímulos globais e surpresas positivas com dados econômicos. Mas o número de novos casos do Coronavírus segue preocupando em conjunto de novos atritos entre EUA e China. O S&P 500 subiu +5,51%, Shanghai +10,90%, enquanto o Stoxx 600 cedeu -1,11% e o Nikkei 225 -2,59%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte americana com resultado negativo.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa continuou em recuperação com o processo de reabertura e retomada da atividade, levando o Ibovespa a encerrar o mês com alta de +8,27%. As reformas voltaram a pauta do Congresso, mas o risco fiscal segue crescente. Notamos um fluxo de saída por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado positivo.

> Atribuição de performance

	Julho 2020	2020
Arbitragem	0,00%	0,04%
Direcional Offshore	0,00%	-0,02%
Alpha/Stock Picking	0,19%	-0,22%
Direcional Bolsa	-0,10%	-0,43%
Juros	0,05%	2,77%
FX	-0,03%	0,45%
Caixa	0,18%	1,73%
Custos	-0,12%	-1,13%
Total	0,16%	3,17%

> Desempenho

Em julho, o Claritas Inflação Institucional apresentou alta de 0,97%, frente a 0,99% do IMAB-5. No ano, o fundo acumula alta de 5,85%, enquanto o IMAB-5 apresenta desempenho de 4,19%.

Moedas

Moedas externas

Mercado: durante o mês de julho, os ativos financeiros continuaram a apresentar melhora, impulsionados pela forte liquidez injetada pelos BCs e governos globais. Dúvidas em relação à continuidade e tamanho do auxílio governamental por parte do governo americano, assim como a proximidade e indefinição do processo eleitoral americano ajudaram a impactar o USD globalmente. Nesse movimento de melhora dos ativos de risco observado no mês de julho, o índice DXY se desvalorizou 4,15%, fechando o mês a 93.349. Incertezas em relação à retomada da economia americana, ainda impactada pelos efeitos do coronavírus, também afetaram o USD.

Estratégia do Fundo: a Carteira apresentou ganhos com a posição em AUD, JPY, EUR e perdas em CAD, CNH e MXN.

Moedas locais

Mercado: em relação ao BRL, a moeda sofreu uma forte valorização de 4,98% no mês, fechando a 5,2033. A moeda acabou sendo impactada positivamente pelo forte movimento de desvalorização do USD observado globalmente, além do arrefecimento observado no cenário político.

Estratégia do Fundo: a carteira apresentou resultado negativo em BRL.

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: no mês de julho as taxas de juros no mercado futuro recuaram. A curva cedeu em toda a sua extensão. O vencimento Jan21 recuou para 1,91% a.a. (-0,16%), o vencimento Jan23 fechou em 3,65% (-0,37%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,18% (-0,50%). O fator principal para o recuo das taxas foi a divulgação do IPCA-15, em 0,30%, bem abaixo das estimativas do mercado. O cenário externo, com a desvalorização do dólar, também corroborou para o movimento no mercado de juros. No mercado de câmbio, o real teve valorização 4,98%, encerrando julho em R\$ 5,203, vindo de R\$ 5,476 do mês anterior. Os juros reais, assim como os nominais, também recuaram. A taxa para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -0,58% a.a. (-0,06%), a NTN2023 fechou em 0,59% (-0,26%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 1,95% (-0,49%). Assim, a inflação implícita para até 2021 recuou para 2,67% a.a. (-0,11%), para 2023 recuou para 3,20% a.a. (-0,14). No vencimento para 2026, a taxa permaneceu estável em 3,52% a.a. o índice IMAB 5 teve valorização efetiva de 0,99%.

Estratégia do Fundo: Mantivemos a carteira com duration ligeiramente superior ao referencial, com resultado positivo para a carteira.

Juros externo

Mercado: as taxas de juros no mercado americano caíram em julho. A taxa para 2 anos encerrou em 0,109% a.a., de 0,154% do mês anterior. Para o prazo 10 anos, a taxa fechou o mês em 0,533% a.a., de 0,653% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Não realizamos operações no mercado de juros americanos.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: a bolsa americana seguiu em alta no mês, impulsionando os mercados emergentes com a continuidade dos estímulos globais e surpresas positivas com dados econômicos. Mas o número de novos casos do coronavírus segue preocupando, em conjunto com novos atritos entre EUA e China. O S&P 500 subiu +5,51%, Shanghai +10,90%, enquanto o Stoxx 600 cedeu -1,11% e o Nikkei 225, -2,59%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado negativo.

Bolsa local

Mercado: no âmbito doméstico, a bolsa continuou em recuperação com o processo de reabertura e retomada da atividade, levando o Ibovespa a encerrar o mês com alta de +8,27%. As reformas voltaram à pauta do Congresso, mas o risco fiscal segue crescente. Notamos um fluxo de saída por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado positivo.

> Desempenho

	Julho 2020	2020
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	0,20%	-0,26%
Direcional Bolsa	-0,09%	-0,25%
Juros	0,03%	2,56%
FX	-0,04%	0,73%
Caixa (IMAB-5)	1,00%	4,25%
Custos	-0,13%	-1,24%
Total	0,97%	5,85%

> Desempenho

Em julho, o Claritas Hedge FIC FIM apresentou alta de 0,09%, equivalente a 46% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 4,47%, o equivalente a 228% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de julho, os ativos financeiros continuaram a apresentar melhora, impulsionados pela forte liquidez injetada pelos BCs e governos globais. Dúvidas em relação a continuidade e tamanho do auxílio governamental por parte do governo americano, assim como a proximidade e indefinição do processo eleitoral americano ajudaram a impactar o USD globalmente. Nesse movimento de melhora dos ativos de risco observado no mês de julho, o índice DXY se desvalorizou 4,15%, fechando o mês a 93.349. Incertezas em relação à retomada da economia americana, ainda impactada pelos efeitos do Coronavírus, também afetaram o USD.

Estratégia do Fundo: A Carteira apresentou ganhos com a posição em AUD, JPY, EUR e perdas em CAD, CNH e MXN.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma forte valorização de 4,98% no mês, fechando a 5,2033. A moeda acabou sendo impactada positivamente pelo forte movimento de desvalorização do USD observado globalmente, além do arrefecimento observado no cenário político

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado negativo em BRL.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: No mês de julho as taxas de juros no mercado futuro recuaram. A curva cedeu em toda a sua extensão. O vencimento Jan21 recuou para 1,91% a.a. (-0,16%), o vencimento Jan23 fechou em 3,65% (-0,37%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,18% (-0,50%). O fator principal para o recuo das taxas foi a divulgação do IPCA-15, em 0,30%, bem abaixo das estimativas do mercado. O cenário externo, com a desvalorização do dólar, também corroborou para o movimento no mercado de juros. No mercado de câmbio, o Real teve valorização 4,98%, encerrando julho em R\$ 5,203, vindo de R\$ 5,476 do mês anterior. Os juros reais, assim como nos nominais, também recuaram. A taxa para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -0,58% a.a. (-0,06%), a NTN2023 fechou em 0,59% (-0,26%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 1,95% (-0,49%). Assim, a inflação implícita para até 2021 recuou para 2,67% a.a. (-0,11%), para 2023 recuou para 3,20% a.a. (-0,14). No vencimento para 2026 a taxa permaneceu estável em 3,52% a.a.

Estratégia do Fundo: Mantivemos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo, via opções de juros (IDI), objetivando capturar ganhos com a redução da taxa Selic. Foram realizadas operações de hedge, gestão do delta da carteira de forma tática. Em relação aos vértices mais longos, as posições tomadas em juros, que formavam a estratégia de compra de inflação implícita foram zeradas. Demais estratégias na inclinação da curva de juros foram realizadas. O resultado das estratégias em juros foi positivo para a carteira. As posições em NTN20s, foram zeradas, resultando assim em ganhos para a carteira.

Juros externo

Mercado: As taxas de juros no mercado americano caíram em julho. A taxa para 2 anos encerrou em 0,109% a.a., de 0,154% do mês anterior. Para o prazo 10 anos a taxa fechou o mês em 0,533% a.a., de 0,653% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Não realizamos operações no mercado de juros americanos.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: A bolsa americana seguiu em alta no mês, impulsionando os mercados emergentes com a continuidade dos estímulos globais e surpresas positivas com dados econômicos. Mas o número de novos casos do Coronavírus segue preocupando em conjunto de novos atritos entre EUA e China. O S&P 500 subiu +5,51%, Shanghai +10,90%, enquanto o Stoxx 600 cedeu -1,11% e o Nikkei 225 -2,59%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte americana com resultado negativo.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa continuou em recuperação com o processo de reabertura e retomada da atividade, levando o Ibovespa a encerrar o mês com alta de +8,27%. As reformas voltaram a pauta do Congresso, mas o risco fiscal segue crescente. Notamos um fluxo de saída por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado positivo.

> Atribuição de performance

	Julho 2020	2020
Juros	0,11%	6,65%
Juros Nominais	0,08%	6,11%
Juros Reais	0,03%	0,28%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,00%	0,22%
Moedas	-0,11%	1,10%
Dólar x Real	-0,16%	0,92%
Moedas Offshore	0,05%	0,18%
Equities	0,14%	-2,19%
Direcional	-0,32%	-1,51%
Long & Short	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	0,50%	-0,65%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,03%	-0,06%
Quantitativo	0,00%	0,16%
Caixa	0,14%	1,39%
Custos	-0,20%	-2,47%
Total	0,09%	4,47%

> Desempenho

Em julho, o Claritas Total Return apresentou alta de 0,48%, equivalente a 245% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 8,24%, o equivalente a 420% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de julho, os ativos financeiros continuaram a apresentar melhora, impulsionados pela forte liquidez injetada pelos BCs e governos globais. Dúvidas em relação a continuidade e tamanho do auxílio governamental por parte do governo americano, assim como a proximidade e indefinição do processo eleitoral americano ajudaram a impactar o USD globalmente. Nesse movimento de melhora dos ativos de risco observado no mês de julho, o índice DXY se desvalorizou 4,15%, fechando o mês a 93.349. Incertezas em relação à retomada da economia americana, ainda impactada pelos efeitos do Coronavírus, também afetaram o USD.

Estratégia do Fundo: A Carteira apresentou ganhos com a posição em AUD, JPY, EUR e perdas em CAD, CNH e MXN.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma forte valorização de 4,98% no mês, fechando a 5,2033. A moeda acabou sendo impactada positivamente pelo forte movimento de desvalorização do USD observado globalmente, além do arrefecimento observado no cenário político.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado negativo em BRL.

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: No mês de julho as taxas de juros no mercado futuro recuaram. A curva cedeu em toda a sua extensão. O vencimento Jan21 recuou para 1,91% a.a. (-0,16%), o vencimento Jan23 fechou em 3,65% (-0,37%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,18% (-0,50%). O fator principal para o recuo das taxas foi a divulgação do IPCA-15, em 0,30%, bem abaixo das estimativas do mercado. O cenário externo, com a desvalorização do dólar, também corroborou para o movimento no mercado de juros. No mercado de câmbio, o Real teve valorização 4,98%, encerrando julho em R\$ 5,203, vindo de R\$ 5,476 do mês anterior. Os juros reais, assim como nos nominais, também recuaram. A taxa para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -0,58% a.a. (-0,06%), a NTN2023 fechou em 0,59% (-0,26%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 1,95% (-0,49%). Assim, a inflação implícita para até 2021 recuou para 2,67% a.a. (-0,11%), para 2023 recuou para 3,20% a.a. (-0,14). No vencimento para 2026 a taxa permaneceu estável em 3,52% a.a.

Estratégia do Fundo: Mantivemos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo, via opções de juros (IDI), objetivando capturar ganhos com a redução da taxa Selic. Foram realizadas operações de hedge, gestão do delta da carteira de forma tática. Em relação aos vértices mais longos, as posições tomadas em juros, que formavam a estratégia de compra de inflação implícita foram zeradas. Demais estratégias na inclinação da curva de juros foram realizadas. O resultado das estratégias em juros foi positivo para a carteira. As posições em NTN20s, foram zeradas, resultando assim em ganhos para a carteira.

Juros externo

Mercado: As taxas de juros no mercado americano caíram em julho. A taxa para 2 anos encerrou em 0,109% a.a., de 0,154% do mês anterior. Para o prazo 10 anos a taxa fechou o mês em 0,533% a.a., de 0,653% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Não realizamos operações no mercado de juros americanos.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: A bolsa americana seguiu em alta no mês, impulsionando os mercados emergentes com a continuidade dos estímulos globais e surpresas positivas com dados econômicos. Mas o número de novos casos do Coronavírus segue preocupando em conjunto de novos atritos entre EUA e China. O S&P 500 subiu +5,51%, Shanghai +10,90%, enquanto o Stoxx 600 cedeu -1,11% e o Nikkei 225 -2,59%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado negativo.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa continuou em recuperação com o processo de reabertura e retomada da atividade, levando o Ibovespa a encerrar o mês com alta de +8,27%. As reformas voltaram a pauta do Congresso, mas o risco fiscal segue crescente. Notamos um fluxo de saída por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado positivo.

> Atribuição de performance

	Julho 2020	2020
Juros	0,20%	12,62%
Juros Nominais	0,15%	11,76%
Juros Reais	0,05%	0,34%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,00%	0,40%
Moedas	-0,21%	2,13%
Dólar x Real	-0,31%	1,72%
Moedas Offshore	0,10%	0,40%
Equities - Macro	0,23%	-4,70%
Direcional	-0,69%	-3,92%
Alpha/Stock Picking	0,98%	-0,75%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,06%	-0,11%
Equities - Long & Short	0,43%	0,46%
Quantitativo	0,00%	0,28%
Caixa	0,05%	0,67%
Custos	-0,22%	-2,66%
Total	0,48%	8,24%



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1%a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0%a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2%a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5%a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1%a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0%a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5%a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5%a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5%a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar|Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an overall upward trend, and a teal-colored bar chart with some bars extending downwards, suggesting a mixed performance. The overall aesthetic is clean, modern, and data-driven.

A Principal[®] company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4^o andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil